

1º Acampamento Solidário das Mulheres do DELPAZ  
Província de Manica  
Inhazónia, Distrito de Barué  
20 e 21 de Novembro de 2023

*“Mulheres empoderadas pela paz,  
a inclusão social e o desenvolvimento económico local”*

## Declaração de posicionamento das mulheres e dos homens que participaram no acampamento

A presente declaração de posicionamento surge dos debates e das práticas de diálogo colectivo que decorreram durante o primeiro Acampamento Solidário das Mulheres do DELPAZ Manica, realizado nos dias 20 e 21 de Novembro de 2023 na localidade de Inhazónia, Distrito de Barué, Província de Manica. Sob o lema “Mulheres empoderadas pela paz, a inclusão social e o desenvolvimento económico local”, o evento contou com a honrosa participação do Director da Direcção Provincial do Ambiente, em representação da Governadora da Província de Manica, da Secretaria Permanente do Distrito de Barué, da Chefe de Localidade de Inhazónia, dos membros do Comité Provincial de Coordenação do Programa DELPAZ.

Participaram activamente no acampamento um total de 170 mulheres e homens provenientes dos Distritos de implementação do DELPAZ nas Províncias de Manica,<sup>1</sup> Tete<sup>2</sup> e Sofala,<sup>3</sup> de acordo com a tabela a seguir:

	Mulheres	Homens	Total
DELPAZ em Manica	100	25	125
DELPAZ em Tete	9	6	15
DELPAZ em Sofala	18	12	30

Este evento foi realizado pelo Grupo de Mulheres de Partilha de Ideias de Sofala, um dos membros do Consórcio de organizações da sociedade civil envolvidas na execução das actividades do programa DELPAZ na Província de Manica, em colaboração com Helpcode, líder do consórcio, e com as outras organizações parceiras (Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, ProgettoMondo, Universidade Eduardo Mondlane).

As e os participantes são beneficiárias e beneficiários das actividades do DELPAZ nas três Províncias e nos respectivos Distritos, incluindo membros de associações de produtores e produtoras, participantes de formações e capacitações a nível comunitário, beneficiárias e beneficiários de infraestruturas públicas, participantes em cursos de formação profissional; participaram também ativistas do GMPIS provenientes de vários Distritos da Região Centro, com papel de moderadoras, facilitadoras, redactoras, cozinheiras e pessoal logístico.

<sup>1</sup> Os Distritos abrangidos pelo DELPAZ na Província de Manica são: Bãrué, Gondola, Guro, Macossa e Tambara.

<sup>2</sup> Os Distritos abrangidos pelo DELPAZ na Província de Tete são: Dôa, Moatize e Tsangano.

<sup>3</sup> Os Distritos abrangidos pelo DELPAZ na Província de Sofala são: Chemba, Cheringoma, Chibabava, Gorongosa e Maringué.

A declaração de posicionamento serve tanto como documento orientador para a planificação das atividades que são realizadas no âmbito do DELPAZ, de forma a assegurar que o DELPAZ reflita as vozes, os pontos de vista e as necessidades das mulheres e dos homens das comunidades alvo, tanto como um testemunho da importância das práticas coletivas para o fortalecimento do papel das mulheres a nível local.

#### *Objectivos e metodologia do acampamento solidário*

O objectivo do primeiro acampamento solidário do DELPAZ realizado em Manica foi criar as condições para que as vozes e as histórias das mulheres do DELPAZ em Manica, Tete e Sofala sejam partilhadas e escutadas e, através do diálogo, elaborar uma declaração que vai servir de instrumento de advocacia para garantir que as necessidades das mulheres do DELPAZ sejam devidamente consideradas, e que as próprias mulheres possam construir soluções concretas para a paz, a inclusão social e o empoderamento económico baseadas na solidariedade, nas comunidades e reconhecidas como válidas por todas e todos.

O acampamento é uma prática colectiva de solidariedade, de inclusão, e de diversidade. O acampamento promove a activação das mulheres como atores locais, constrói a sua liderança e aumenta a sua participação e voz nos processos locais de tomada de decisão e na vida económica e social – inclusive, analisando e desconstruindo as práticas discriminatórias do dia-a-dia e advogando pelos seus direitos. Desta forma, a metodologia dos acampamentos solidários contribui para a construção da paz, da segurança e da recuperação socioeconómica, aumentando a base de conhecimentos que possam resultar em acções concretas. Trata-se de um modelo inovador gerido por e para as mulheres da comunidade, baseado em princípios de solidariedade eficazes e de baixo custo. Os acampamentos são realizados a partir de uma auto-organização das mulheres também com vista a criação de uma consciência de inclusão e de apoio em defesa das mulheres e raparigas pelos membros das comunidades, portanto envolvendo também os homens, que são chamados a reflectir e partilhar seu ponto de vista sobre os temas do acampamento e apoiarem as mudanças nas relações de género (“Eles por elas”).

Para assegurar a inclusão de todas e todos, o acampamento utiliza métodos feministas de base comunitária que se centram na utilização de uma abordagem transformadora, de diálogos nas línguas locais, a fim de criar empatia e aumentar a autoestima, e espaços seguros (como a lareira das mulheres que se realizou na noite do dia 20 de Novembro) com debates educativos e terapêuticos.

O acampamento viu a realização tanto de sessões plenárias tanto de trabalhos em grupo, que foram orientados pelas seguintes perguntas:

- Quais foram as consequências do conflito na vida das mulheres e das raparigas?
- Quais são as consequências das mudanças climáticas na vida das mulheres e das raparigas?
- Qual é a situação actual dos Direitos humanos, em particular das mulheres?
- Que soluções práticas podem ser encontradas? (enfoque no empoderamento económico e social)
- Como o empoderamento económico e social contribui pela paz?
- Como podemos assegurar que as medidas práticas de empoderamento económico e social possam alcáçar a todas e todos, sem criar mais divisões ou desigualdades?

Estas perguntas foram discutidas em 5 grupos temáticos, ou seja:

- Conflitos armados;
- Direitos humanos;
- Mudanças climáticas;
- Género e agenda 1325;
- Construção da Paz<sup>4</sup>

Cada grupo tinha uma facilitadora e uma co-facilitadora, enquanto o grupo dos homens tinha um facilitador; todos os grupos tinham uma redactora.

Assuntos discutidos nos diferentes grupos

No primeiro grupo, referente aos *conflitos armados*, foram identificados três tipos de consequências que mais afectaram as mulheres:

#### *Consequências psicológicas*

- Devido tanto as lesões físicas ou experiências emocionais desagradáveis, as mulheres ficaram traumatizadas durante o conflito, viviam se escondendo, não podiam circular livremente porque tinham receio de ser capturadas. Viviam isoladas umas das outras e com medo, tendo algumas mulheres e raparigas sido violadas sexualmente. Todavia, com o auxílio das capacitações e oficinas de empoderamento económico hoje as mulheres estão a aprender a discutir e superar os seus traumas;
- As mulheres não eram consideradas, mesmo quando grávidas eram obrigadas a irem ao combate, carregando alguns armamentos, o que provocou a decepção mental e partos prematuros e, em alguns casos, a perda dos bebés;
- Aconteceram muitas mortes, que afetaram diretamente as famílias; as vezes, as informações da perda de um familiar chegavam tardiamente, com as mulheres ficando sem saber o que tinha acontecido durante muito tempo.

#### *Consequências materiais*

- Com o conflito armado, as pessoas foram obrigadas a se refugiar em outros locais e abandonar as suas casas, *machambas* e todos bens materiais que tinham, saindo das suas aldeias de origem, o que fez com que muitas mulheres perdessem os seus bens e suas terras.

#### *Consequências sociais*

- A condição social de cuidadora das mulheres e das raparigas foi aproveitada também durante o conflito, quando as mulheres eram levadas para carregar materiais de guerra deixando as filhas a cuidarem da família;
- Após o processo de DDR (Desmobilização, Desmilitarização e Reintegração) muitos antigos combatentes tiveram direito a reintegração social, mas as mulheres que, de várias formas, participaram no conflito ficaram excluídas do processo e seu direito a reintegração não foi reconhecido;

---

<sup>4</sup> Este grupo foi composto por homens apenas, de acordo com a metodologia “Eles por elas”.

- Depois da guerra, o acesso das mulheres e raparigas à escola ficou ainda pior do que antes: foi dada prioridade aos homens no acesso a educação, com as mulheres ficando a fazerem os trabalhos domésticos, e acabando por desistir do processo de formação.

No segundo grupo, sobre os *direitos humanos*, foram mencionados os seguintes direitos que as mulheres gostariam que fossem cumpridos integralmente e que, pelo contrário, foram negativamente afectados pelo conflito:

- O direito à vida;
- O direito à identidade e ao nome;
- O direito à liberdade de expressão;
- O direito à saúde;
- O direito à educação;
- O direito à terra (DUAT);
- O direito à igualdade de género
- O direito a viver uma vida livre da violência baseada no género.

Na falta de aplicação desses direitos, há consequências para os seres humanos – mulheres e homens: medo de se expressar, percepção de não ter uma identidade reconhecida, sem espaço para poder construir habitação ou cultivar, sem saber escrever e ler, sem ter oportunidade de escolher o melhor por si, etc.

No terceiro grupo, referente as *mudanças climáticas*, foram identificados os seguintes fatores problemáticos, que afetam diretamente a vida das mulheres e que aumentam o risco de exclusão social:

- A falta de chuva cria problemas de apodrecimento de sementes na terra e o aparecimento de infestantes;
- Pelo contrário, quando há inundações ou excesso de chuva, aparecem doenças e pragas, e devastação das culturas, e os camponeses e as camponesas ficam sem saber como reaproveitar as sementes para a época seguinte;
- Com a perda das culturas, também devido ao abandono das machambas, os produtos nos mercados ficam mais caros; mas são os compradores ou intermediários que sempre se encontram na posição mais vantajosa pois tentam impor os preços aos camponeses;
- Os desafios na produção agrícola acabam sendo mais um incentivo para os casamentos prematuros, por causa da falta de sustentabilidade das actividades económicas das famílias.

No quarto grupo, sobre a *Resolução 1325 sobre Mulheres, Paz e Segurança*, referiu-se que:

- Quando os maridos beneficiários do processo de DDR regressaram as suas aldeias, algumas esposas foram desprezadas e ignoradas pelos próprios, e algumas foram obrigadas a irem “lobolar” outra mulher mais nova para os seus maridos, que tinham voltado com algum dinheiro, piorando ainda mais a situação das primeiras esposas;
- Pelo contrário, muitas mulheres que se tinham acompanhado com combatentes foram informadas que a união ia terminar uma vez que eles iam regressar a sua comunidade de origem, e foram, portanto, abandonadas;

- Muitas mulheres não tiveram devida informação, nem foram envolvidas no processo de DDR, e apenas seus maridos é que tiveram benefícios diretos.

No quinto grupo, sobre *construção da paz*, debateu-se que:

- A paz é o motor do desenvolvimento local para a consolidação de um País, mas é necessário ser conscientes que a paz pode ser destruída por falta de empoderamento económico;
- A união parte de casa até a comunidade, e para a sua construção é necessário um diálogo entre actores chaves quais as instituições, a sociedade civil e líderes religiosos e comunitários;
- Há necessidade de cumprimento das promessas que são feitas durante o diálogo entre o governo, a sociedade civil e líderes religiosos e comunitários;
- Deve haver liberdade de expressão para construção da paz, e as mulheres devem ser envolvidas e terem espaço pra falar e expor as suas opiniões;
- Dada a influencia exercida na comunidade pelos líderes comunitários e religiosos, é imprescindível o seu envolvimento na mediação dos conflitos e na construção de uma paz efetiva.

#### Soluções

Das consequências levantadas nos subtemas abordados, as mulheres e os homens debateram e concordaram sobre as seguintes soluções:

Em resposta as consequências para a *recuperação e integração social pós-conflitos armados*, no âmbito do Acampamento se propôs:

- Formação de associações e cooperativas;
- Promoção do crédito rotativo (poupança), a partir da experiência de empoderamento de muitas mulheres já ativas nos grupos de poupança e de *xitique*;
- Conhecimento mais aprofundado das melhores práticas de mercado e comercialização;
- Identificação das principais barreiras e oportunidades para a inclusão financeira das mulheres;
- Promoção de formas de empoderamento económico "digital": por exemplo, através do telefone as produtoras podem partilhar fotografias dos seus produtos e os compradores apreciam e escolhem o que precisam e solicitam a quantidade pretendida; o pagamento pode ser feito através das carteiras móveis digitais;
- Identificação de estratégias para inovação agrícola e diversificação dos produtos a serem comercializados;
- Envolvimento das mulheres no processo de tomada de decisão nas comunidades;
- Réplicas dos temas abordados nos Acampamentos para abranger a todas e todos, inclusive através das Rádios comunitárias;
- Organização de visitas nas comunidades de forma coordenada com a população, a partir dos secretários de bairro, para que a presença de novos visitantes não provoque desconfiança e a desinformação na provoque conflitos.

Relativamente aos *direitos humanos* as propostas incluem:

- Empoderar as mulheres e assegurar que conheçam os mecanismos para denunciar às autoridades os casos de violação de direitos humanos (casamentos prematuros, casos de violência, roubo de terra, etc);
- As mulheres que tem conhecimentos sobre os direitos humanos devem transmitir estas informações para as outras mulheres, fazendo palestras nas comunidades juntos com os líderes comunitários, religiosos e outras pessoas influentes dentro da comunidade;

Para enfrentar de forma sustentável e duradoura as *mudanças climáticas* os participantes no acampamento avançaram as seguintes propostas:

- Criar reservatórios de água para a irrigação;
- Semear na época própria para a sementeira;
- Evitar os produtos desnecessários, como por exemplo, produtos químicos que afectam negativamente o solo;
- Produzir no tempo certo nas baixas, evitando a época chuvosa para evitar inundações;
- Fazer infusão de folhas e cinzas para combater os infestantes;
- Estrumar as terras com excrementos dos animais;
- Fazer "mantas de Deus" (cobertura vegetal);
- Evitar as queimadas descontroladas, promovendo palestras nas comunidades sobre as técnicas agrícola que protegem o meio ambiente;
- Fazer plantio das árvores e combater a deflorestação;
- Promover mecanismos (por exemplo através de cooperativas agrícolas) que permitam aos produtores agrícolas de negociar preços mais vantajosos perante os intermediários e compradores, evitando ser sempre comprometidos.

Relativamente a implementação da *Resolução 1325 sobre Mulheres, Paz e Segurança*, é necessário:

- Continuar a fazer acampamentos e oficinas temáticas, e rodas de conversas nas comunidades;
- Fazer divulgação da Resolução 1325 nas Rádios Comunitárias;
- Aumentar o número e a participação das mulheres nas estruturas comunitária para facilitar ou permitir que as mulheres falem abertamente nas comunidades, capacitando-as para terem capacidade de liderança.

As soluções propostas para a *Construção da Paz* são muito focadas no empoderamento económico e no acesso aos direitos de base:

- Fortalecer a produção agrícola, a criação de animais e a comercialização, pois quando as pessoas são ocupadas, nunca pensam em pegar armas;
- Aproveitar de forma sustentável e local os recursos naturais existentes como água, florestas e minerais para explorar e ter rendimento de forma a reter a população focada no trabalho e não nos conflitos;
- Promover a formação na área do artesanato, como por exemplo carpintaria, corte e costura, apicultura;
- Assegurar o acesso a saúde para todas e todos com postos de socorro, centros de saúde, sensibilizações, promoção de intervenções no setor "água e saneamento");

- Realizar com regularidade reuniões comunitárias para debater os assuntos relevantes de forma inclusiva, e assegurar que haja uma boa comunicação evitando assimetrias no acesso a informação.

No âmbito do *Empoderamento económico e social* as propostas feitas são:

- Promover acesso a formas de geração de renda individual ou familiar que sejam sustentáveis e que permitam que as pessoas tenham dinheiro, por exemplo através da criação de oportunidades para pequenos negócios;
- Realizar as actividades dos projectos com objectivos precisos e bem esclarecidos, sem enfraquecer as actividades económicas já em curso e assegurando que todos e todas possam ter acesso as mesmas oportunidades;
- Ensinar aos outros sem discriminação, consciente que todos “somos capazes”, independentemente do género ou da idade ou da proveniência;
- Envolver as mulheres em todas as actividades e nos processos de tomada de decisões a nível comunitário;
- Criar oportunidades de trabalho e de acesso a terra e aos recursos para as mulheres e raparigas;
- Promover a igualdade de género através da inclusão das mulheres em sectores chaves de actividades, quer financeira, comercial, industrial, tecnológica, etc.;
- Assegurar a continuidade dos acampamentos das mulheres.

No seio dos grupos foram debatidas também as melhores *estratégias de trabalho nas comunidades* a serem consideradas aplicadas no âmbito do DELPAZ:

- As comunidades querem paz e não guerra, pois guerra significa pobreza. É necessário que todos os atores chave negociem bem para uma paz douradora pois isso impacta positivamente na vida das comunidades, das famílias, das mulheres e dos homens;
- Quando se trabalha na agricultura, é importante não apenas se focar na comercialização, mas também em melhorar a nutrição das famílias;
- Dentro de uma família deve-se realizar um trabalho *em equipa* entre homens e mulheres para se agregar valor na produção agrícola (componente económica), mas também na tomada de decisão (componente social): portanto os homens devem mudar de comportamento e contribuir aos deveres de casa, partilhando as tarefas com suas esposas, para trabalharem sempre juntos;
- Mulheres e homens que participaram no acampamento devem sensibilizar, como mentoras e mentores, aos membros das suas comunidades sobre estes assuntos para viver em paz, em colaboração com os líderes comunitários;
- Mulheres e homens do DELPAZ devem trabalhar para assegurar a sustentabilidade e continuidade das acções que são promovidas no âmbito do projecto, de forma a não acabar com tudo quando o projecto terminar. Por exemplo, nas actividades agrícolas é importante ter recursos próprios para continuar e formar técnicos locais que possam dar assistência, sempre que for necessário;
- O DELPAZ já demonstrou que com as actividades em curso, mulheres e homens estão a ser empoderados. Mulheres que antes não faziam nada, já estão envolvidas em actividades próprias: é necessário continuar com esta abordagem e actividades, também com eventos como os Acampamentos, em cada Distrito, de forma a mais pessoas das comunidades serem alcançadas.

Por fim, as diferentes delegações Provinciais partilharam suas expectativas e ideias sobre o alcance da paz e da segurança para todas e todos:

#### DELPAZ em Manica

- Deve haver diálogo entre as partes, que devem sentar e procurar soluções para a Paz;
- É preciso dar continuidade a consciencialização, que pode mudar em positivo o comportamento das pessoas;
- Manter a vigilância e a segurança da Província e das comunidades faz parte do bem-estar social;
- Olhar para a distribuição équa dos recursos, através de construção de infraestruturas nas comunidades, com capital proveniente dos investimentos, é importante para criar oportunidades de empregos para os jovens, e mais oportunidades para o desenvolvimento das comunidades e dos Distritos;
- Deve-se apostar na produção agrícola: para estarem bem seguras, as comunidades precisam de produzir para se alimentar e, o que sobra, comercializar;
- Deve-se garantir os pagamentos de INSS para assegurar o bem-estar na velhice, através da canalização dos descontos sociais em todas as atividades de rendimento.

#### DELPAZ em Tete

- Devem-se promover diálogos comunitários para facilitar a consciencialização sobre a Paz e Segurança;
- As comunidades e suas principais preocupações, através de palestras, devem sempre ser auscultadas;
- É necessário rejeitar a violência, e se ajudar um com o outro;
- Projectos, como aqueles de poupança, contribuem pela liberdade das pessoas e devem ser promovidos, e sua continuidade de ser garantida;
- As bolsas de estudo para as crianças frequentarem a escola com regularidade são necessárias para evitar dispersão escolar;
- Deve ser assegurada a inclusão de grupos partidários e religiosos, inclusive de mulheres – independentemente de cor partidária, religiosa, etnia, etc – em todos os processos de tomada de decisão e de diálogo a nível comunitário; as mulheres devem ser envolvidas de forma eficaz na resolução de conflitos.

#### DELPAZ em Sofala

- Deve-se promover a união (unidade nacional) de todos os povos e comunidades; assegurando um diálogo permanente entre as instituições, comunidades e lideranças comunitárias para a promoção da paz;
- É necessário criar oportunidades para todos e todas, sem discriminação ou marginalização, promovendo por exemplo agricultura e comercialização, novas técnicas de produção e

acesso ao mercado, exploração sustentável dos recursos naturais locais (peixe, minerais, terra, etc);

- Deve-se evitar o uso da força em caso de qualquer reclamação ou inquietação da população nas comunidades;

- Todos e todas devem respeitar os direitos humanos e as leis, a partir dos líderes locais.

Agradecemos a colaboração de todas e todos na implementação destas soluções!